

Carmen Harris:

Eu sou Carmen Harris, tenho 68 anos. Moro e trabalho no Condado de Lincoln. Sou profissional de assistência direta, estou lá há 15 anos. Fará 15 anos em setembro. Como você entrou no campo da assistência direta? Entrei no campo dessa população indo a uma casa aberta. Alguém que eu conhecia estaria e trabalhava lá, eu não trabalharia, mas comi biscoitos e chá. Ela me deu uma inscrição, eu preenchi, não sei por quê. Quando saí, tinha um emprego e horas, e foi a melhor decisão que já tomei. Como é ser um assistente direto? Nunca pensei que faria algo assim, mas é preciso muito coração. É preciso muita paciência e é preciso doar. Como esse trabalho te impactou? Tentei me aposentar uma vez, e foi horrível. Eu via meus clientes e pensava, eles vinham e me abraçavam. E seguiram o caminho deles e eu o meu. Aguardei quatro meses e depois voltei e disse, “Você não teria um trabalho para mim?” Tenho uma cliente agora, na verdade eu tenho duas clientes. Uma é extremamente falante, altamente funcional e é absolutamente maravilhosa. Ela é uma joia. A outra é cega, não verbal, e originalmente pensaram que ela era surda, mas não é. Posso sussurrar para ela e ela entende. Se você receber um sorriso dela, é um presente. Quem seria uma ótima opção para trabalhar na área de assistência direta? Acho que este seria o trabalho perfeito para um aposentado, homem ou mulher, porque é muito humilde. Queremos doar. Não tenho nem palavras sobre coisas positivas de como beneficiaria alguém que está aposentado. Você poderia fazer uma grande diferença na vida dessas pessoas. Que conselho você daria a alguém que está entrando no campo de assistência direta? Acho que o conselho que eu daria para alguém que está pensando em entrar nesse campo é que se tira muito proveito disso. Ganha-se muito. Particularmente, vou para casa me perguntando quem ficou com a melhor parte do dia. Cuidando de mim. Carreiras compassivas fazendo a diferença.

